

⇒ **Apocalipse 13:11~18; a besta que subiu da terra**

- Lemos aqui, a descrição da segunda besta, a qual também é chamada de “falso profeta”.
  - ⇒ Apocalipse 16:13
  - ⇒ Apocalipse 19:20
- **V.11; “E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão”**
  - ◆ **E vi subir da terra outra besta;** a segunda besta sai da terra, o que pode indicar que sai de Israel, pois a expressão “terra”, neste contexto, está colocada em contraste com “mar” do V.1, que simboliza as nações, como já estudamos. Muitas vezes, a Palavra de Deus usa a expressão “terra”, para designar a terra Palestina, a terra hoje de Israel, a terra prometida.
    - ⇒ Mateus 2:21; a terra de Israel
    - ⇒ Salmos 44:3; falando da conquista da terra prometida
    - ⇒ Gênesis 12:1; a chamada de Abraão; “vai para a terra que te mostrarei”
    - ⇒ Isaías 33:17; o reinado de Jesus
    - ⇒ Oséias 1:2; Deus falando a Oséias da prostituição de Israel; “porque a terra se prostituiu”
    - ⇒ Hebreus 11:9; Abraão andou na terra prometida
  - ◆ A definição diferenciada para Israel (terra) e para as nações (mar) está, neste capítulo, de acordo com a diferenciação que Deus fez a partir da criação da nação de Israel, onde Deus passou a ver dois “tipos” de homens na Terra: Israel e as demais nações; judeus e gentios; judeus e gregos (representando gentios). Com a formação da Igreja, Deus uniu novamente os dois povos em uma só nação, a nação santa, o povo santo, os filhos de Deus.
    - ⇒ Efésios 2:11~22
    - ⇒ I Pedro 2:9~10
  - ◆ **e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão.** A aparência é de “cordeiro”, mansa e inocente, mas a maneira de falar não deixa dúvidas quanto a quem o dirige, o dragão, Satanás. Dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, indica também que esta besta vem na área religiosa.
    - ⇒ Mateus 7:15

Toda descrição neste capítulo desta besta, mostra claramente a sua atuação na área religiosa. Sua aparência é como cordeiro, mas quando abre a boca, ele revela de onde vem a inspiração, porque ele fala como Satanás, como dragão.
- **V.12 e 13; “Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens”**

É chamado “falso profeta”, por sua atuação no campo religioso. Devido aos sinais descritos, “fazia até descer fogo do céu à Terra”, eu creio que os judeus irão pensar que

este é Elias, pois os judeus esperam Elias, ⇒ Malaquias 4:4~6. Mas, já estudamos que Elias já veio; João Batista veio no mesmo Espírito de Elias.

O falso profeta receberá toda autoridade da primeira besta e fará com que os moradores da Terra (os não salvos) adorem àquela besta. Ele promove a adoração do anticristo, imitando a obra do Espírito Santo para com Cristo, comparem a obra deste falso profeta com ⇒ João 16:13~15; é o mesmo “papel” do Espírito Santo, Satanás é imitador. Vemos nesse capítulo a trindade satânica: o dragão no lugar de Deus; o anticristo no lugar de Cristo; agora o falso profeta fazendo para o anticristo o que o Espírito Santo faz para Cristo. O Espírito Santo veio para glorificar o filho, ⇒ João 16:14.

- **V.14 e 15; “e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta”**

O falso profeta promove a adoração do anticristo e ordena que seja feita uma imagem deste. Foi-lhe permitido também dar fôlego à imagem e que esta falasse e, todos quantos não adorem a imagem da besta, serão mortos. Há muita especulação na interpretação desta imagem, uns dizem esta imagem ser um “clone” da primeira besta, outros dizem que será dada vida à imagem; Satanás não tem esse poder. Há também a interpretação desta imagem ser um tipo de robô. É difícil sabermos como será, mas vemos que a imagem terá o poder de falar e de matar. Como a palavra grega “fôlego” é normalmente traduzida por “vento” ou “ar”, pode tratar-se de um robô movido a ar e não que vida real será comunicada à imagem. Seja o que for esta imagem é o centro da falsa adoração, da última forma de idolatria que existirá.

- **V.16~17; “E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na frente, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”**

Os homens serão forçados a se identificarem com a besta, como se fossem “escravos marcados”. Como a base de tudo que se faz no mundo para sobreviver, é comprar e vender pense na situação dos que não portarem essa marca; será terrível a situação de todos os salvos desta época.

- **V.18; “Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis”**

O número da besta é 666. Aplicar esse número à alguém hoje, seria pura especulação. Existe muita especulação sobre o número 666, porém a Bíblia diz claramente: este é o número de um homem. O que podemos dizer, é que o número 6 é o número simbólico do homem, pois é o número da imperfeição. O número de Deus, é o número da perfeição, é o número 7 e o homem não chegou lá, ficou no 6. Satanás, que disse que seria “semelhante ao Altíssimo”, só pode chegar ao número 6, dominando e possuindo os homens; 666 pode bem representar a trindade satânica: Satanás/ anticristo/ falso profeta. Como o número da besta, 666, está ligado ao controle de venda e compra de mercadorias, o texto nos conduz a uma pergunta: como teremos esse controle de mercadorias? Se analisarmos o código de barras, que a maioria dos produtos de hoje, já estão cadastrados no mercado, podemos concluir ser perfeitamente possível esse controle. Existem vários tipos de códigos de barras para classificar um produto, porém o código europeu (EAN - European Artical Numbering) é o mais utilizado no mercado, devido às exportações de produtos para aquele continente. Nesse código, há duas séries de identificação do produto: a primeira série que identifica de onde vem o produto e a empresa que o fabricou; a segunda série com a identificação do produto. Cada uma das

séries é identificada através de barras, que simbolizam números. A numeração completa é iniciada e terminada com o número 6 e as duas séries também são separadas pelo número 6. A identificação completa do produto é feita da seguinte forma:

- 1) duas barras que identificam o número 6, no início
- 2) uma série de barras, que identificam o país de origem
- 3) duas barras que identificam novamente o número 6
- 4) uma outra série de barras, que identificam o produto
- 5) por último, duas barras que identificam outro número 6

Portanto, teremos como código final: 6 xxxxxxx 6 xxxxxxx 6

- A situação é muito séria, nada ficará fora do controle. Não seremos nós que iremos evitar que isso aconteça. O povo será marcado na testa ou na mão, chegará às lojas ou mercados, apresentarão o código e poderão comprar ou vender. Vemos que o controle é viável, através dos códigos de barras.
- Enquanto esse número, já está sendo utilizado em nossos dias, a besta ainda não foi identificada, então não vamos parar de comprar mercadorias, certo? É só abençoarmos e nada nos fará mal algum; o povo de Deus põe a mão, tudo está santificado. Isso tudo não está aberto ao mundo, porém na Tribulação tudo estará muito bem claro visível.